

UFAL. Segundo os professores, a Proifes não representa categoria

Grevistas chamam acordo de “farsa”

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Além de denunciar o que definem como uma farsa, dirigentes da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) anunciaram ontem, em entrevista coletiva, que vão intensificar o movimento grevista. De braços cruzados há 84 dias, completados hoje, os professores da Ufal fazem assembleia para discutir formas mais intensas de mobilização.

“O momento é crucial, e nosso objetivo é radicalizar”, disse o presidente em exercício da entidade, professor-doutor Márcio Barboza, anunciando a assembleia para logo mais, às 9h30. Segundo ele, o governo federal alega que fechou acordo com os sindicatos para o fim da greve, mas essa não é a reali-

dade do movimento dos professores das universidades brasileiras.

Ao contrário, garante o presidente da Adufal, aumentou a disposição dos mais de 60 mil docentes brasileiros de manter a greve até que suas reivindicações sejam atendidas. Há, segundo ele, mais de 52 instituições de ensino superior em greve, e todas elas repudiam uma suposta “consulta eletrônica” feita pela Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes), uma entidade de pouca expressão entre os professores, que teria avaliado e aprovado a proposta do governo.

“Na verdade, o governo age para desestabilizar o movimento, que ebrar nossa unidade. É uma estratégia inútil. Estamos mais unidos e fortes. Essa greve



Na coletiva de ontem, dirigentes da Adufal anunciaram a radicalização do movimento: profissionais têm assembleia marcada para hoje

supera outras já realizadas em termos de força e consciência dos docentes”, afirma o presidente da Adufal, lembrando que a paralisação foi iniciada em 17 de maio e, desde então, se espalha por todo o País.

84 dias

A diretoria da Adufal já admite prejuízos para o calendário letivo devido à paralisação, mas responsabiliza o governo por não ter chamado a categoria para discutir as propostas

A associação, acrescenta Márcio Barboza, repudia a inclusão da Ufal na lista das instituições que supostamente teriam aprovado a proposta do governo para reestruturação da carreira dos professores universitários. Em nota, a Adufal diz que somente o Sindicato Nacional pode falar em nome dos docentes brasileiros, e que a falsa consulta aos professores de Alagoas não passou de “manipulação grosseira, carente de seriedade”.

“Os professores brasileiros repudiam, também, o governo Dilma, por insistir

em não negociar com os trabalhadores que apresentam reivindicações justas, em defesa da qualidade do ensino superior de nosso País”, afirmou Barboza. Ele vai mais longe e anuncia ações mais radicais se, por exemplo, o governo determinar o corte dos salários dos grevistas.

RADICALIZAÇÃO

O endurecimento será a suspensão total de todas as atividades, já que algumas ainda estão sendo mantidas, como os relatórios de alunos e programas de pós-graduação. Na assembleia de hoje, os

professores vão definir formas de ação mais efetiva em todos os campi e junto à população.

O dirigente da Adufal admite que a greve já apresenta prejuízos ao calendário letivo, e isso é responsabilidade do governo. “Estamos abertos à negociação, a qualquer momento do dia ou da noite. Nossa proposta de reestruturação da carreira está nas mãos do governo desde o ano passado. Quando nos chamarem para discutir com seriedade e respeito, fecharemos um acordo”, completa Márcio Barboza. ◻